

FATORES IMPORTANTES PARA A INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL

MARIO ROBERTO GUARIZI /FERNANDA FERREIRA DUARTE POLONIO
Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP Presidente Prudente - SP.
Departamento de Educação Física
Apoio: FUNDUNESP - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

Introdução

Por ser cada vez mais notória a substituição da máquina pelo homem, percebe-se a diminuição da atividade corporal, mas em contra partida, aumenta-se as horas de lazer com interação/interatividade através dos sistemas multimídias. Por isso, elevam-se a necessidade para a prática das atividades físicas, recreativas e esportivas.

Tais atividades necessitam ser orientadas oportunamente, deste modo, as várias práticas esportivas, sejam elas individuais ou coletivas, tem a idade correta para serem iniciadas, sendo posteriormente incorporadas no dia a dia do indivíduo. Conseqüentemente fariam parte de sua vida tornando-o adulto fisicamente ativo.

Sabe-se que os benefícios para o crescimento, bem como, para o sistema cardiovascular do ser humano são consideráveis. Um indivíduo praticante de esportes e exercícios físicos terá maior qualidade de sono, regras de convivência, além de desenvolvimento social, emocional e mental. Dessa forma, epistemologicamente esse artigo retrata o desporto coletivo, especificamente o caso do basquetebol.

Sabe-se que epistemologia ou teoria do conhecimento é uma parte da filosofia que estuda e aborda os problemas filosóficos que se relacionam à crença, ao conhecimento e a verdade, enfim, o fenômeno.

Compreende-se que a epistemologia, também, chamada teoria do conhecimento, é o ramo da filosofia interessado na investigação da natureza, fontes e validade do conhecimento. Ainda, entre as questões principais que ela tenta responder estão as seguintes: O que é o conhecimento? Como o alcançamos? Podem-se conseguir meios para defendê-lo contra o desafio cético (descrente)? Essas questões são, implicitamente, tão velhas quanto à filosofia, embora seu primeiro tratamento explícito seja o encontrado em Platão.

Neste artigo se fala de conhecimento no tocante ao ensino dos jogos desportivos coletivos – (JDC), especificamente o Basquetebol. Muitas obras já foram editadas a partir de 1960 no Brasil, mas, todas acompanham um primeiro autor (DAIUTO, 1960) que escreveu com sabedoria sobre o ensino do basquetebol para crianças, em idades escolares (10 a 12 anos), que compreendem atualmente o ensino fundamental (1ª a 9ª série), precisamente 6ªs e 7ªs séries.

Afirma-se que se fosse traçar um paralelo com minha formação, nada disso seria estudado. Ao longo dos anos como profissional de Educação Física teve-se que aperfeiçoar-se diante das mudanças contemporâneas das pedagogias esportivas, ou mesmo das novas abordagens para o ensino dos JDC. Pois à época que se estudou, os cursos de Licenciatura em Educação Física ofereciam somente conteúdos específicos pertinente às modalidades esportivas coletivas (MEC) mais disseminadas, além, dos procedimentos de algumas metodologias caracterizadas como ensino/aprendizagem, objetivando sucesso no produto final.

Contemporaneamente o estudo do fenômeno que se trata nesta ocasião pode ser definido como uma investigação, uma pesquisa, efetivando-se num processo de construção do conhecimento e que tem como metas principais gerar novos conhecimentos acerca da problemática que envolve a iniciação do desporto coletivo, especialmente o basquetebol e suas bases motoras para a prática, com crianças do ensino fundamental.

Nota-se que o ensino da modalidade esportiva: Basquetebol, nos últimos anos tem sido oferecida por vários autores em suas obras, dentre eles: (ALMEIDA, 1998; BENTO et al 1999; COUTINHO, 2001; DAIUTO, 1974 e DAIUTO, 1984).

Ressalta-se que vários autores, especificamente a partir de 1974, seguem um autor principal, mas com pequenas diferenças, isto é, alguma mudança na sequência de fundamentos técnicos, ou mesmo no remanejamento em iniciar um ou outro nas primeiras aulas.

Percebe-se que o ato de investigar consiste em indagar determinados procedimentos utilizando-se de instrumentos para se chegar através da análise, reflexões e discussões ao resultado final, gerando, assim, conhecimento novo. Isso relacionado com a crença, com o conhecimento e com a verdade.

Para tanto, afirma-se que para o ensino e desenvolvimento dos fundamentos técnicos da modalidade de Basquetebol, o aluno iniciante fará uso, obrigatoriamente, das capacidades físicas, isso, para executar todos os exercícios educativos relacionados com a aprendizagem, sendo: a força, a velocidade, a resistência e a agilidade ou a destreza.

Ao longo dos anos, como profissional da área de Educação Física, defendeu-se a idéia que para crianças dos 07 aos 10 anos deve-se conceder diversas atividades com infinidade de movimentos, proporcionando, desse modo, formidáveis experiências motoras através de movimentos variados, isso, antes mesmo de serem iniciadas às Modalidades Esportivas Coletivas (MEC). Acredita-se que esse procedimento deve acontecer não somente para o ensino do basquetebol, mas em qualquer outro desporto coletivo.

Com relação à iniciação das MEC, para crianças, afirma-se que isso deve acontecer impreterivelmente após os 10 anos de idade. Dessa forma, elas estarão prontas para receberem os ensinamentos dos fundamentos técnicos, através de exercícios com atividades abertas, assim como, fechadas (educativos), que se relacionam diretamente com os fundamentos técnicos do basquetebol.

Um ótimo exemplo desse procedimento foi da Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas da Secretaria Estadual de São Paulo, com relação ao Ciclo Básico (SÃO PAULO, 1989), que propôs o desenvolvimento dos fundamentos desportivos coletivos, (basquetebol, handball, futsal e vôlei) somente a partir da 5ª série (atualmente 6ª). Incluindo também, os esportes individuais, com suas regras e aplicação em arbitragens.

Percebe-se que essa medida vem de encontro à proteção da criança, antes mesmo dela estar apta para receber os ensinamentos do desporto coletivo. Necessitando, antes, adquirir padrões motores para tal. Ainda, afirma-se que essa responsabilidade de desenvolver a aquisição de experiências motoras antes da série mencionada é exclusivamente do profissional de Educação Física, e nas séries iniciais.

A base das capacidades físicas para o ensino do basquetebol

Golomazovic e Shirva (1996, p.49) descrevem que a idade indicada para a preparação motora multilateral com elementos de ginástica, acrobacia, basquetebol, handebol, atletismo e outros é a idade de até 10 – 11 anos, razão por que se estimou, então, a idade sugerida pelo autor neste artigo para a prática do desporto coletivo.

Com relação à força muscular entende-se que este componente da aptidão motora é uma das mais importantes qualidades que dispõe o organismo humano sendo solicitada na maioria dos domínios de atividade e muito freqüente na atividade motora.

O inadequado desenvolvimento da qualidade força tornará impossível a formação do indivíduo, como praticante de atividades esportivas, especialmente a formação de hábitos motores, afirmam alguns autores consultados, tais como: Mitra & Mogos, (1982); Barbanti, (1988), (1999) e Verkhoshanski, (2001).

Outra capacidade importante é a velocidade, que Mitra & Mogos, (1982), definem como a forma que está presente na maioria das ações motoras, e apresenta um interesse especial para todas as modalidades desportivas, sendo sua contribuição determinante, para a

realização de performances nos diferentes esportes e nas diferentes modalidades desportivas coletivas.

Sabe-se que a velocidade é muito usada na modalidade de basquetebol, principalmente no decorrer de um jogo, as ações dos jogadores apresentam-se com grande intensidade e velocidade.

No ensino do drible (ato de quicar a bola) em velocidade, por exemplo, o aluno terá que desenvolver velocidade na corrida, quando estiver driblando. Deste modo, a base motora da velocidade serve, nesse caso, para o fundamento drible em velocidade, um dos fundamentos que é trabalhado e ensinado durante a iniciação ao basquetebol.

Weineck, (1999), define a velocidade como sendo a capacidade de executar, rapidamente, o movimento, efetuar as ações motoras num tempo mínimo para as respectivas condições e executar movimentos com rapidez e grande frequência.

Garganta, (2010), relata que a expressão da velocidade decorre, não apenas da brevidade de reação aos estímulos ou da velocidade gestual, mas também do tempo necessário à identificação, ao tratamento rápido da informação e ao reconhecimento e avaliação das situações complexas de jogo.

Garganta, (2010) coloca ainda que nos JDC, o fato da velocidade ser treinada através de exercícios nos quais se exige que a tarefa proposta se realize no mais breve tempo possível, é condição necessária, mas não suficiente para que o efeito de treino se oriente no sentido pretendido e que além de executar com rapidez é necessário executar adequadamente, isto é, de forma ajustada.

Com relação à resistência, observa-se que a atividade de qualquer cidadão, indiferentemente da especificidade de sua profissão, a resistência é uma qualidade que influencia, em boa medida, o rendimento do trabalho.

As solicitações são cada vez maiores, em várias atividades, sendo: no trabalho, na atividade escolar ou na vida cotidiana, fazendo da resistência um fator especialmente importante, através do qual o homem pode vencer a aparição precoce da fadiga, tanto no domínio intelectual, sensitivo, emocional quanto no físico, (MITRA & MOGOS, 1982).

Com relação à agilidade ou destreza pode-se afirmar que é uma capacidade motora complexa, tendo múltiplas interferências com as outras qualidades, e, com os hábitos e habilidades motoras.

Entende-se que a agilidade é uma variável neuro-motora caracterizada pela capacidade de realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento na altura do corpo, em determinadas tarefas motoras, tomando por base o centro de gravidade de todo o corpo ou de parte dele.

Na opinião de Mitra & Mogos (1982), a agilidade condiciona a aquisição e aperfeiçoamento das diferentes ações motoras (hábitos e habilidades, procedimentos técnicos e táticos), assim como o aperfeiçoamento das outras qualidades motoras.

O desenvolvimento da agilidade se faz necessário para a participação em atividades motrizes que requeiram trocas de orientação do corpo, necessitando de adequado programa para seu desenvolvimento em crianças, (CLENAGNAN E GALLAHUE, 1985).

Diante do referencial teórico pesquisado (CLENAGNAN E GALLAHUE, 1985; MITRA & MOGOS, 1982; WEINECK, 1999; GOLOMAZOVIC E SHIRVA, 1996; BARBANTI, 1988 e 1999 e VERKHOSHANSKI, 2001), pode-se afirmar que as capacidades tornam-se importantes e necessárias para se ter como base para o ensino dos fundamentos técnicos de iniciação para o basquetebol.

Para Gallahue & Ozmum (2005), há dois fatores imprescindíveis para o desenvolvimento das capacidades: um deles é o fator hereditário, isso, se adquire na concepção, pois quantidade referente às capacidades físicas em nossa vida vinda da hereditariedade, na opinião dos autores é fixa. Mas, há outro fator: o ambiental, que pode ser alterado constantemente, desse modo, interferindo e influenciando de maneira considerável no desenvolvimento motor.

Mas, Gallahue & Ozmum (2005) relatam que os a carga motora pode vir dos dois fatores, sejam eles: ambientais ou hereditários, e, o que importa é que os dois interferem na vida do indivíduo como produto final.

Conclusões

Sabe-se que a importância dos aspectos coordenativos, em um esporte de caráter aberto como é o basquetebol é de suma importância, sendo necessário conceder atenção especial para os iniciantes desta modalidade. Para isso, o trabalho deve ser induzido para a máxima atenção quanto ao desenvolvimento das capacidades físicas, sempre respeitando a idade das crianças.

Afirma-se que é nas categorias inferiores que está o segredo do futuro atleta, sendo nesta fase que ele desenvolverá suas capacidades físicas e habilidades motoras, ainda, adquirir o gosto pelo esporte. Caso não se consagre como atleta, pelo menos que seja adulto fisicamente ativo.

Outro ponto que se deve abordar durante as aulas de Educação Física nas séries iniciais é ministrar situações externas ao ambiente da iniciação, utilizando o professor de materiais alternativos como: cestas de diferentes alturas, espaços reduzidos, bolas com tamanhos e materiais diferentes. Mas, afirma-se também, que esses materiais são escassos na escola e com isso não se concede atenção especial por parte dos governantes neste caso.

Entende-se que as atividades devem permitir o emprego da lógica motriz para solucionar problemas propostos, os quais o próprio esportista escolhe a solução mais correta em seu entender.

Sugere-se que as atividades devam ter e ser de caráter lúdico, utilizando-se da motivação constantemente. Deve-se fazer predominar nas aulas: brincadeiras variadas e jogos adaptados, especialmente os cooperativos, ao invés da repetição sistemática, não que ela não seja importante, pois a correta execução da técnica, também depende da repetição.

As tarefas propostas devem ter uma transferência positiva para aprendizagens e técnicas posteriores, para o qual será necessário partir da análise das necessidades do esporte, e propor situações que exijam estas necessidades.

Outro fator preponderante é o trabalho a ser desenvolvido com a velocidade e agilidade, pois estas duas capacidades serão necessárias quando da inserção de exercícios combinados como: corridas com intensidades variadas de velocidades, saídas rápidas e paradas bruscas, isso tudo, associado aos dribles (ato de quicar a bola no chão), que estão inerentes obrigatoriamente ao jogo de basquetebol.

Outro fator considerável para determinar se o grupo encontra-se homogeneamente constituído, para dar início ao desenvolvimento da iniciação esportiva ao basquetebol, é a aplicação de alguns testes que se relacionam com as capacidades físicas, e submetê-los ao tratamento estatístico, analisando-os. Caso não sejam homogêneos, obrigatoriamente caberá ao profissional de Educação Física usar de procedimentos pedagógicos para sanar as diferenças motoras entre as crianças.

Ainda, afirma-se que é de suma importância o acompanhamento antes e após a aplicação da metodologia relacionada ao ensino das diversas modalidades esportivas, efetuando, desse modo, a verificação e comparação entre os pré e pós-testes através de testes específicos pertinentes à modalidade do basquetebol.

Nesse caso, sugerem-se três testes relacionados com as habilidades específicas para o basquetebol: 1) Velocidade do drible, 2) Velocidade do passe e 3) Drible e arremesso. Estes testes são encontrados em Mathews, 1980.

Entende-se que a descoberta da essência do esporte coletivo depende, acima de tudo, daqueles que têm a responsabilidade pela sua iniciação, isto é, iniciadores, professores ou

técnicos, devem seguir uma orientação segura, planejada, sob os ditames de um método, aliada à capacidade didática do iniciador.

Corroborar-se com os ensinamentos de Freire (1996) quando pondera que ensinar exige rigorosidade metódica e, também, pesquisa, visto que, nas pesquisas, há uma busca, uma indagação, sendo por esse caminho a maneira pela qual se constata a investigação. E, quando há constatação do que se pesquisa, podem-se mudar determinados procedimentos metodológicos, através da intervenção. Enfim, Freire nos relata que a pesquisa serve, para se conhecer aquilo que ainda não se conhece e comunicar-se ou anunciar-se à novidade. Dessa forma, entende-se que para tudo isso acontecer, deve haver rigorosidade metódica e acima de tudo, compromisso por parte do professor.

Nos casos apropriados percebe-se que as crianças são capazes de desempenhar e desenvolver diversos movimentos, especialmente por volta dos 6 anos, e os anos iniciais na escola os profissionais da Educação Física devem oportunizar às crianças a diversidade de movimentos, fazendo com que adquiram experiência motora para se utilizar no momento da iniciação esportiva em modalidades coletivas.

É interessante ver que depois de anos dedicados aos estudos das modalidades coletivas, em especial a iniciação do basquetebol, há tendências e correntes que desvalorizam o prazer na execução, o ensino da técnica correta de execução de um movimento ou gesto esportivo. Entendo que um dos segredos do excelente professor, aquele que realmente é exemplar, se faz em conseguir aliar técnica de execução e ludicidade. Este é um dos caminhos para ter alunos motivados, pois afinal de contas quem aprendeu uma vez e gostou jamais esquece, então faça de sua aula para os alunos, aquele gostinho, sempre, de quero mais.

Portanto, se os professores de Educação Física considerarem o processo de desenvolvimento motor importante e interagir na perspectiva teórica para desenvolvê-lo nas crianças de acordo com a idade, ter-se-ão praticantes de modalidades esportivas coletivas com movimentos mais técnicos e adequados para sua prática.

REFERÊNCIAS.

- ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol iniciação**. Ed Sprint Ltda. Rio de Janeiro. 1998.
- BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto - perspectivas e problemáticas**. Livros Horizontes Ltda: Lisboa - Portugal. 1999.
- BARBANTI, Valdir. **Atualidades e perspectivas no desporto coletivo**. In (Org.). Francisco Martins da Silva. *Treinamento desportivo*, p. 13-17. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Educação Física: João Pessoa - PB. 1999.
- _____. **Treinamento Físico** – Bases científicas. São Paulo: CLR Balieiro. 1988.
- CLENAGHAN, Bruce A. Mc.; GALLAHUE, David L. **Movimientos fundamentales – Su desarrollo y rehabilitación**. Editorial Médica Panamericana. Buenos Aires – Argentina.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola - da iniciação ao treinamento**. Ed. Sprint Ltda. Rio de Janeiro. 2001.
- CUNHA, Renato M. G. B. **Basketball – Fundamentos**. Editado pela Confederação Brasileira de Basketball. Rio de Janeiro. 1984.
- DAIUTO, Moacyr B. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. Editora Esporte – Educação. São Paulo. 1974
- _____. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. Editora Brasil, São Paulo. 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13ª ed. Paz e terra. (Coleção Leitura). Rio de Janeiro – RJ. 1996.

Garganta J. **O desenvolvimento da velocidade nos jogos desportivos coletivos**. Lecturas: EF y Deportes [periódico na internet]. 2001 Fev [Acesso em 17 de agosto de 2010]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd30/velocid.htm>.

GOLOMAZOV, S.; SHIRVA, B. **Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens**. Adaptação técnica e científica: Antonio Carlos Gomes e Marcelo Montovani. 1.ed. FMU. São Paulo –SP. 1996.

MATHEWS, Donald K. **Medida e avaliação em educação física**. 5. Ed. Editora Interamericana. Rio de Janeiro. 1980.

SÃO PAULO. **Secretaria da Educação**. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo: SE/CENP. 1989

VERKHOSHANSKI, Yuri V. **Treinamento desportivo - teoria e metodologia**. Artmed Editora: Porto Alegre - RS. 2001.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal**. 9ª Edição. Ed. Manole Ltda: São Paulo - Sp. 1999.

Mario Roberto Guarizi
guarizi@fct.unesp.br